

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Tipografia Figueiroense

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

UTOPIA?

Paralelamente à campanha a favor do nosso Hospital para que possa girar em esteras redondas e não cúbicas, outra é necessário abrir para elevação do nível educativo do nosso povo a ponto de compreender conscientemente e pôr em prática os preceitos utilíssimos da Higiene individual, familiar e pública.

Se for possível levar a bom termo obra tão meritória, haverá, sem dúvida, mais saúde, alegria, longevidade, trabalho e, portanto, mais riqueza para todos nós. Indirectamente, o Hospital beneficiará em larga margem desta política do espírito porque, havendo menos doentes, haverá menos internados com a correspondente redução de despesas. Talvez se possa fazer a estimativa aproximada dessa redução no orçamento hospitalar, se reflectirmos uns momentos em que são três as fontes de onde brotam as doenças: a congénita ou hereditária, a acidental e a voluntária.

São doenças voluntárias as adquiridas, como castigo justo por transgressão dos preceitos sagrados do *Código da Higiene*. Incluem-se nesta categoria o alcoolismo, o gluttonismo, o tabagismo, o trabalho excessivo, a sensualidade desregrada, a ociosidade; as adquiridas por falta de asseio do corpo, da roupa, e da casa e pelas estrumeiras nas ruas de algumas aldeias ou lugares sem vantagem compensadora para a agricultura pois as enxurradas invernosas arrastam consigo os sucos nutritivos, para os rios e estes para o mar onde se perdem, ficando na estrumeira apenas os gravetos do mato sem qualquer utilidade nutritiva; as doenças contagiosas, etc., etc..

Estou convencido de que esta categoria de doenças contribui para o ficheiro geral com maior número de unidades do que as outras juntas. Podemos até arriscar-nos a afirmar que mais de 50 por cento das camas dos hospi-

tais, das clínicas particulares e dos lares estão ocupadas por doentes desta categoria.

Como é doloroso para o nosso coração e prejudicial para a economia familiar, regional, nacional e hospitalar a

POR

José Rodrigues Dias

certeza de que esta categoria de doenças podia, com um pouco mais de inteligência, cultura, compreensão e, sobretudo boa vontade, ser debelada, se não na totalidade, pelo menos na maior parte!

Conclui-se daqui que é estimulando essa inteligência, dando essa cultura e despertando essa compreensão e boa vontade nas populações delas carecidas que se pode alcançar o objectivo da *Campanha* tão necessária a que se faz referência no início destas palavras.

Como? Quais os meios?

Fazendo uso da palavra e da imagem, sobretudo desta a que todos nós cultos e incultos somos muito sensíveis de onde se depreende que as lições ensinadas pela imagem aprendem-se melhor. Há um aforismo que diz que as palavras entram por um ouvido e saem pelo outro sem passagem pelo cérebro pois podem fazê-lo através as trompas de Eustáquio, enquanto as imagens que entram pelos olhos têm, para sair, de passar, fatalmente, por ele por não disporem daquelas trompas.

Os maiores inimigos da saúde do homem não são os animais ferozes ou venenosos como as serpentes mas uns animais infinitamente pequenos de cuja existência só os microscópios nos dão sinal virus, micróbios, bactérias e bacilos.

Felizmente, dispomos, actualmente, de grande e variado arsenal de antibióticos para combatê-los. Mas como o campo de batalha tem de ser o corpo humano, o sofrimento deste é duplo: o da própria

Continua na 4.ª página

Casamentos

No dia 15 de Setembro, realizou-se no Santuário de Nossa Senhora da Guia em Avelar, o casamento da Sr.ª D. Maria Palmira Godinho Silva Mendes, filha do Sr. Francisco Silva Mendes, comerciante local, e da Sr.ª D. Palmira G. Siva Mendes, com o Sr. Engenheiro Amândio Delfim Nunes, filho da Sr.ª D. Virgínia Nunes e do Sr. Paulo Nunes, funcionário dos C. de Ferro de Benguela, já falecido. Foram padrinhos da noiva a Sr.ª D. Maria Fernanda Lopes Casseiro e o Sr. Raúl Silva Mendes industrial em Avelar e do noivo a Sr.ª D. Hermengarda Ferreira Leal, professora primária em Leiria e o industrial avelarense Sr. António Rosa Pais. Finda a cerimónia de que foi oficiante o Rev.º Pároco José Carlos Martins que dirigiu palavras de amizade aos noivos, lembrando-lhes os deveres que impendem sob os casais que se unem pela Lei de Deus, os familiares e amigos em número muito elevado, cerca de 2 centenas, foram recebidos em casa dos pais da noiva onde houve festa rija e alegre que se prolongou pela noite. Ao simpático casal, que partiu em viagem de núpcias para o Algarve e vai fixar residência em Lisboa auguramos as felicidades de que são dignos.



No dia 29/9/68 realizou-se em Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital, o casamento da Sr.ª D. Maria Fernanda Costa Saraiva, filha da Sr.ª D. Alice da Salvação Saraiva e do Sr. Manuel C. Saraiva, com o Sr. Manuel Coelho Dias, filho do Sr. Manuel Dias e de D. Maria Conceição C. Nina.

A cerimónia foi presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Tete amigo pessoal do noivo que é construtor civil na referida cidade moçambicana onde goza de merecido prestígio pelos seus excepcionais dotes de carácter e espírito profundamente cristão. Foram padrinhos da noiva o Capitão Capelão Rev.º José Costa Saraiva, irmão da noiva e a Ex.ª Sra. D. Alexandrina Paiva David e do noivo, seus Pais. Em seguida foram os convidados recebidos para um elegante copo de água, nos salões da Casa do Povo local, expressamente cedidos para a festa, tendo brindado pelas felicidades do casal além do Sr. Bispo, muitos dos numerosos convivas.

Ac simpático casal que vai fixar residência em Tete, desejamos um futuro pleno de bênçãos de Deus de que ambos são justamente merecedores.

HOMENAGEM PÓSTUMA

ao Dr. Sérgio dos Reis

No passado dia 20 de Outubro teve lugar nesta vila a anunciada homenagem póstuma ao Dr. Sérgio dos Reis, antigo director da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, estabelecimento de ensino por ele sabiamente orientado durante largos anos, numa doação total ao exercício do seu cargo formando sucessivas gerações, actualmente figuras gradadas da sociedade nas profissões liberais, nos quadros do funcionalismo, na indústria no comércio, etc..

Obreiro incansável, dotado de personalidade forte e firmeza de convicções, foi, durante lustros, o esteio sólido, da educação secundária municipal. A sua escola se acolheram também estudantes doutros concelhos, hoje médicos, advogados, homens de letras e negócios, perenemente gratos ao mestre que aliava a alta erudição que lhe informava o espírito a um carácter de homem bom, conselheiro paternal e amigo nas mais variadas circunstâncias.

Foi Sérgio dos Reis um benemérito figueiroense para quem o melhor honorário era a consciência do dever cumprido, respeitado e admirado, em vida, sempre avesso a honrarias baratas, portador de defeitos como todos os mortais. A sua personalidade incontundível e até a seu próprio destino faz-nos acudir à mente outro grande Português o autor de «Os Lusíadas», magnífico Poema que Sérgio dos Reis ensinava a interpretar aos seus discípulos da forma inconfundível que as pautas classificativas dos liceus de Coimbra todos os anos exuberantemente atestavam...

Pois, tal como Camões, também o Dr. Sérgio dos Reis, que foi grande em vida, estimado, e admirado, quantas vezes invejado, figueiroense cem por cento, bairrista indómito, morreu pobre, praticamente à margem da sociedade, minada pelo desamor e pela incompreensão do egoísmo.

Morreu pobre o saudoso Mestre e Amigo! E nunca os homens e a tantos ele dera «casas» para voar lhe promoveram qualquer acto de homenagem que ele, na humildade simples da sua modestia talvez recusasse! — mas não morreu a gratidão no coração de muitos dos seus antigos alunos que, agora mesmo a título póstumo, se reuniram para render ao Dr. Sérgio dos Reis

um derradeiro preito de agradecimento.

Na manhã de 20 de Outubro foi celebrada missa por alma do homenageado e dos professores e alunos da escola falecidos.

Seguiu-se uma piedosa romagem ao cemitério, em visita à campa do Dr. Sérgio dos Reis, oferta dos seus antigos alunos. Ali, o antigo colega e distinto advogado e Notário, Sr. Dr. Fernando Sebastião Dias David Carvalho, evocou em comovidas palavras que contagiaram profundamente a afectividade de todos os presentes, o saudoso extinto.

Pela ordem do programa, teria lugar, em seguida, o desceramento na Sala dos Professores da Escola Secundária, da fotografia do Dr. Sérgio dos Reis, mas ante a surpresa geral, não foi possível dar cumprimento a este ponto pois a Câmara Municipal comunicara aos promotores da Homenagem que deliberara não autorizar a colocação do retrato.

E a justa homenagem e jornada de saudades terminou com um almoço de confraternização que reuniu no Hotel Terra-bela algumas dezenas de antigos alunos do Dr. Sérgio dos Reis. Usaram da palavra vários oradores e foram lidos muitos telegramas de colegas que não puderam comparecer. Salientamos um da Ex.ª Sra. Dra. D. Laurinda Marinho de Faria, ex-professora da Escola Secundária, e presentemente metodóloga do Liceu de Guimarães.

Finalmente, foi apreciada a sugestão dum colega ausente, no sentido de ser criado o «Prémio Dr. Sérgio dos Reis», a atribuir anualmente ao melhor aluno da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, como homenagem ao seu antigo e devotado Director. A sugestão mereceu o melhor acolhimento e foi designada uma Comissão que procederá ao necessário.

Prestes a terminar a reunião, foi transmitido aos presentes que as instalações da Escola Secundária estavam à sua disposição, caso desejassem visitá-las. O oferecimento não foi aceite.

Dr. Fernando António G. Branco

Tivemos o prazer de ver nesta vila o Sr. Dr. Fernando António Garrido Branco, distinto clínico, actualmente a cumprir o serviço militar. — As nossas saudações.

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

ASSINATURAS

Continente e Ilhas 24\$00 — Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 40\$00 e 90\$00 — (Séries de 24 números)
PAGAMENTO ADIANTADO

NOTA

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado o não devolver, gentileza que muito nos desvanee.

Dia de Finados

Lembremo-nos dos que sacrificam a vida para nós termos vida

Nos pântanos da Guiné, nas florestas de Angola e nas terras de Moçambique os soldados de Portugal no cumprimento do seu dever dão a sua vida para que Portugal viva e resista às campanhas internacionais que a ambição, a inveja, a maldade internacionais mantêm contra nós.

Não vimos hoje lembrar os seus actos de heroísmo, a sua coragem, as suas atitudes. O falar nessas qualidades era admitir que alguma vez o soldado de Portugal faltou ao seu dever e isso nunca aconteceu nem acontecerá.

Aproveitando a ocasião que nos oferece a quadra religiosa vimos falar dos nossos soldados que morreram na defesa da Pátria. A ideia é sugerida pelo Comando da 2.ª Região Militar.

Lembremo-nos dos Soldados que deram a sua vida pela Pátria nos actos religiosos que se

realizam no dia dos *Fidéis Defuntos*—2 de Novembro.

Felizmente a morte poucos conta nas dezenas e dezenas de milhar de soldados que combatem na Guiné, em Angola e Moçambique. Morreram mais soldados de Portugal no dia 9 de Abril de 1918 nas trincheiras e campos da Flandres do que têm morrido nos 7 anos de guerra que nos movem nas nossas províncias do Ultramar, tão portuguesas como o Minho, as Beiras, o Algarve e outras províncias e ilhas de Portugal.

Aos Portugueses que assistirem no dia dos *Fidéis Defuntos* à Missa pelos seus mortos pedimos elevem a Deus uma oração, um pensamento pelos que morreram pela Pátria, que como mortos queridos são e devem ser de todos nós—Portugueses.

Um pensamento! Uma oração! **«Im Mensageiros»**

Torna-se Imperioso Vacinar as Crianças

Contra a Paralisia Infantil

«É do domínio público e deve ser especialmente do conhecimento de todos os pais que a Direcção-Geral de Saúde efectuou uma larga campanha de vacinação antipoliomielítica, por todos os concelhos e freguesias do País, com intuito de facilitar a imunização de crianças e jovens, contra essa gravíssima doença que é a paralisia infantil. Tanto através de delegações e subdelegações de saúde, como de postos de vacinação, distribuídos por inúmeras freguesias, têm sido convocadas as crianças e jovens, em idades de vacinação, para que recebam as primeiras, segundas e terceiras doses e fiquem convenientemente defendidas da terrível enfermidade.

Infelizmente, como acontece muitas vezes, só nos anos de 1966 e 1967 houve significativo número de vacinações e, em correspondência, logo diminuíram os casos e óbitos, provocados por tal doença, como se vê pelos elementos estatísticos seguintes: 1963, 292 casos e 28 óbitos; 1966, 13 e 4, respectivamente; e 1967, 5 e 2, respectivamente.

Maior número de casos e óbitos

Infelizmente, porque já no ano de 1968 ao contrário do que seria para esperar, as populações têm esquecido os apelos que lhes são continuamente dirigidos pelas autoridades sanitárias e não acorrem à vacinação, como seria do seu interesse.

Além de haver ainda muitas crianças e jovens que não receberam sequer a primeira dose da vacina antipoliomielítica, de Sabin, por via bucal, muitas outras deixaram de receber as segundas e terceiras doses que são absolutamente indispensáveis para uma boa imunização. O resultado não se fez esperar e é triste dizê-lo, já com a registar-se mais casos e óbitos.

Só no primeiro trimestre de 1968 já houve mais casos do que em todo o ano de 1967.

Apelo aos pais para vacinarem os filhos

Convencida de que não «brada no deserto», a Direcção-Geral de Saúde vem novamente apelar para todos os pais, a fim de que levem os seus filhos à vacinação. Ela é muito simples e absolutamente inofensiva, pois é feita com aplicação de três gotas de vacina, pela boca, para cada dose.

Com sacrifício de uns breves minutos todos os pais podem livrar os seus filhos de uma doença gravíssima, que os pode matar ou deixá-los inutilizados para a vida, paralisados ou deformados.

Há postos de vacinação por toda a parte! Nas delegações ou subdelegações de saúde, nos dispensários do Instituto Maternal e em milhares de postos de vacinação, espalhados por muitas das freguesias do País Não percam tempo! Levem depressa os seus filhos a vacinar! Não queiram que, por sua culpa, eles possam vir a ter paralisia infantil!

Nova Universitária

Com brilhante classificação no respectivo exame de admissão, ingressou na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra a nossa conterrânea menina Alzira da Ressurreição Feitor e Silva, prendada filha do nosso assinante sr. José Simões de Sousa e Silva e de sua esposa, Sr.ª D. Maria da Conceição Feitor e Silva.

«A briosa estudante desejamos continuados êxitos, endereçando-lhe, e a seus pais, sinceros parabéns.»

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Lares em festa

Encontram-se em festa os lares dos nossos conterrâneos, Srs. Martinho de Jesus Mendes Medeiros, funcionário bancário em Coimbra, e António de Almeida Alves, agente comercial, em virtude de suas esposas, Sr.ª D. D. Maria Helena Afonso Mendes e Candida Afonso Mendes haverem dado a luz, em Coimbra, robustos meninos.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns, com votos das maiores felicidades para os neófitos.

Furgoneta de Aluguer

Acaba de ser concedida licença para a exploração duma furgoneta de aluguer ao nosso assinante, Sr. José Telhada de Assunção.

Assim, passará a estacionar na praça José Malhoa o referido veículo que poderá ser utilizado para o transporte de cargas diversas, inclusivé de feirantes, até ao limite de 8 pessoas.

Fica preenchida uma lacuna que há muitos anos causava transtornos ao público, dado que é rigorosa a fiscalização exercida sobre as viaturas transportadoras de carga.

Os nossos parabéns, pois, ao Sr. José Telhada de Assunção por esta iniciativa que acompanhamos de votos dos melhores êxitos.

Como informação complementar para o público, diremos ainda que os serviços de aluguer da citada furgoneta poderão ser reclamados pelo telefone número 42453, desta vila.

CELESTE Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.ª na rua da Cadeia em Figueiró dos Vinhos Telefone 42209

VENDE-SE

Uma máquina de escrever Remington-Rand—(Comercial), em bom estado.

Uma máquina de calcular marca Chubert—Manual.

Uma máquina de somar Olivet—Manual.

Uma guilhotina de picotar amostras, vários artigos de escritório e madeira de solho e torro encantilada.

Informa J. Gonçalves Figueiró dos Vinhos Continua na 4.ª Página

GRANADA

Drogaria — Perfumaria

Brindes

Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida Telef. 42185

Figueiró dos Vinhos

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos Anúncio

1.ª publicação

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca de Figueiró dos Vinhos correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Alcides da Conceição Godinho, casado comerciante, residente em Almeida de Ana de Aviz, desta freguesia, e actualmente preso nas cadeias desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Manuel Ferreira Dias, casado, carpinteiro, residente no lugar de Chãos de Baixo, desta mesma freguesia.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Outubro de 1968

O Escrivão de Direito,

a) António Alves Alegre

Veritiquei

O Juiz de Direito,

Vassanta Porobo Tombá

Jornal «A Regeneração» número 1198 de 1 de Novembro de 1968.

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos Anúncio

1.ª publicação

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca de Figueiró dos Vinhos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Eduardo Quaresma Pimenta, viúvo, proprietário, residente em Mosqueiros, freguesia de Aguda, desta comarca para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Manuel Pedro Norte, casado proprietário, residente em Lameiras, freguesia de Chão de Couce, da Comarca de Ansião.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Outubro de 1968.

O Escrivão,

a) António Alves Alegre

Veritiquei

O Juiz de Direito,

a) Vassanta Porobo Tombá

Jornal «A Regeneração» número 1198 de 1 de Novembro de 1968.

Assine este Jornal

ANÚNCIO

TRIBUNAL DA COMARCA DE ANSIÃO 2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário pendente na secção de processos da Secretaria, movida pela firma Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, Limitada, com sede na Serrada da Mata, freguesia de Chão de Couce desta comarca, contra António Pedro de Sousa e mulher Elvira Dias, ele comerciante e ela doméstica, ele residente em parte incerta do estrangeiro, com última residência conhecida em Vendas de Maria, freguesia de Maços de Dona Maria, Julgado Municipal de Alvaizere, desta comarca e ela residente neste mencionado lugar, é aquele réu mandado citar para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de findar a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste no pagamento à autora da quantia de 29949\$30, custas e procuradoria.

Ansião, 7 de Outubro de 1968.

O Escrivão,

As) Alberto de Magalhães Dias

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

As) Ferreira da Cunha

O Jornal «A Regeneração» número 1198 de 1 de Novembro de 1968.

ANÚNCIO COMARCA de Figueiró dos Vinhos 2.ª Publicação

Para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Eduardo Quaresma Pimenta, viúvo, proprietário, residente em Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por João Simões Mendes, casado, proprietário, desta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, Figueiró dos Vinhos, 4 de Outubro de 1968.

O Escrivão de Direito, (António Alves Alegre)

VERIFIQUEI

O Juiz,

(Vassanta Porobo Tombá)

Jornal «A Regeneração» número 1198 de 1 de Novembro de 1968.

Mobiladora Tomarense

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Stand de Automóveis e Camions

em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa LuziaDE **A. C. Campos**

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

Sementes ImportadasDirectamente da **Holanda**

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES
Praça da República, 7

TOMAR

**Repartição de Finanças
do Concelho
de Figueiró dos Vinhos
EDITAL**

2.ª Publicação

Adolfo Freire da Paz, juiz auxiliar do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que, no dia 15 do próximo mês de Novembro pelas 10 horas, à porta desta Repartição de Finanças, há-de ser posto em primeira praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, o seguinte prédio, penhorado nos autos de execução fiscal—carta precatória n.º 9 de 1968, que a Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência move contra Maria Emilia Nunes Agria Dinis de Carvalho, residente na Avenida Júlio Dinis, n.º 11 1.º, em Lisboa casada, em regime de separação absoluta de bens, com Dr. Américo Caetano Nunes para pagamento da quantia de 117 331\$70, parte que lhe compete na dívida contratada pelo empréstimo hipotecário de crédito agrícola n.º 2674/1, do ano de 1963 e bem assim dos juros, selos e custas do processo até final:

Prédio a arrematar

— Terra de sementeira, vinha, olival, árvores de fruto, pinhal e eucaliptos, e casas de caseiro e arrecadação, sito no Portelão, limite dos Chãos. Parte tudo do norte com herdeiros de João Portela e Dr. Artur Nunes Agria, nascente com herdeiros de José Pais e outros, sul com herdeiros de Arminho Nunes, e outros, e ponte com a estrada e Antero Simões Barreiros, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Figueiró dos Vinhos, sob os artigos n.os 10 907 a 10 914, dos quais é três quartas partes de cada e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 33722, a fls. 18 do livro B 85. Vai à praça no valor de 270 000\$00

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos para assistirem aos termos da execução

Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos, 14 de Outubro de 1968.

E eu Joaquim dos Santos d'Oliveira, escrivão, o subcrevi.

O juiz auxiliar,

Adolfo Freire da Paz

Jornal «A Regeneração» número 1198 de 1 de Novembro de 1968.

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grés e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltadas Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.ª 4.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

42211 é o Telefone da**Tipografia Figueiroense**

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Texeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 42313

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2.ª Feira de cada mês)

NOTA OFICIOSA

da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas

Da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas recebemos a seguinte informação:

O conhecimento da existência de plantações ilegais, quer de híbridos produtores directos há muito que se encontra legalmente proibida, não só pela perturbação que a vinificação das uvas produzidas causa no mercado de vinhos, como em obediência a compromissos assumidos pelo País em Congressos Internacionais.

Desde há muito que os técnicos dos Serviços Oficiais vêm aconselhando os viticultores a procederem à substituição dos produtores directos por castas nacionais de boa qualidade, fazendo-lhes ver as vantagens de voluntariamente cumprirem a Lei, porquanto se mantém todo o condicionalismo e restrições à sua cultura e a proibição formal de novas plantações bem como a compra, venda e transporte de plantas de produtores directos e dos seus vinhos. No que se refere a estes últimos a repressão cabe aos organismos vitivinícolas responsáveis pelo sector e que vão intensificar a acção fiscalizadora.

A proibição mantém-se mas parece ter sido esquecida e, nessas condições, os Serviços vêem-se obrigados a avisar os respectivos proprietários ou possuidores de híbridos produtores directos de que até 30 de Novembro próximo deverão proceder ao seu arranqueamento.

Aos proprietários que o fizeram voluntariamente não são aplicadas as taxas estabelecidas na Lei.

A existência de produtores directos que for verificada a partir da referida data em contra-venção da Lei, será participada à Repartição de Finanças da situação do prédio, para efeito de pagamento das taxas devidas.

No que se refere a plantações ilegais de outras videiras, avisam-se os seus possuidores que, para evitarem dissabores, deverão proceder ao seu arranqueamento até 30 de Novembro próximo, data a partir da qual será dado seguimento aos registos das plantações cuja existência não seja justificada pela apresentação da respectiva licença ou por outra forma legal que possa

Perigo para a saúde pública

É de conhecimento de todos os figueirense que nas imediações ou mais precisamente dentro da vila existe uma fossa que anos atrás era uma nitreira descoberta destinada a obter adubo vegetal para alimentação das terras circunvizinhas e, que mais tarde sob o domínio da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos veio a ser o centro de escoamento dos esgotos.

Apesar das novas instalações sanitárias, parte desses esgotos continuam a correr para a dita fossa sem que se tomem medidas resolutas.

Os circun-adjacentes amudadas vezes se têm queixado, devido aos odores insuportáveis, à quantidade extraordinária de insectos provenientes do local referido e ainda no ar viado com todas as espécies de micróbios.

Apela-se, pois, para quem de direito, no sentido de ser eliminada tal anomalia que representa um perigo para a saúde pública.

ser aceite.

As plantações feitas sem licença insusceptíveis de legalização serão igualmente participadas à competente Repartição de Finanças, para pagamento da taxa que a Lei estabelece, pagamento que se repetirá anualmente enquanto as plantações subsistirem.

Espera-se que os viticultores, quer os proprietários de produtores directos, quer de outras videiras plantadas com infracção da Lei compreendam a necessidade da repressão que se vai intensificar e se antecipem aos Serviços por forma a evitarem a aplicação das taxas legalmente estabelecidas.

O Aumento de Capacidade de Produção do Trabalhador

Afirmou certo dia o sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, que a maior riqueza de Portugal sempre foram os portugueses, tão grande que para nós tem chegado e generosamente a outros a temos cedido, construindo Nações e forjando novas riquezas.

Na magnanimidade do nosso espírito quase nos esquecemos de que aquilo que para nós é simples generosidade pode um dia voltar-se contra nós sem possibilidade de recuperação.

Queremo-nos referir ao esforço que é necessário fazer para valorização de toda a nossa mão-de-obra disponível e seu pleno aproveitamento no desenvolvimento económico da Nação Portuguesa. Todos sabemos que se trata de tarefa ingente e insusceptível, talvez, de ser levada a cabo por uma única geração. Existem, sem dúvida, muitas dificuldades a vencer, mas o Ministério das Corporações e Previdência Social, não tem deixado, em um único momento de encarar o problema em toda a sua extensão, solicitando, para o efeito, a colaboração de todos.

Daí o apelo constantemente dirigido aos trabalhadores para que procurem fomentar o seu aperfeiçoamento profissional e, consequentemente a sua capacidade de produção; daí a exortação aos organismos sindicais e patronais para que, por seus meios, colaborem nesta cruzada de valorização nacional, criando, para o efeito, cursos e organismos de formação adequados; daí, as facilidades económicas e financeiras que com esse objectivo são oferecidas a uns e outros; e daí, finalmente, o entusiasmo com que o próprio Ministério se lançou na campanha de formação profissional acelerada, felizmente já em pleno desenvolvimento.

Parece-nos, pois, que, deste modo não há que recear perigo de uma pretensa pletera de pessoal especializado, pois, por um lado, mesmo com todos os meios adoptados em pleno funcionamento tal não poderá infelizmente suceder tão cedo, e, por outro lado; ainda que isso acontecesse, longe de ser um mal, seria um bem; não só pela pressão que esse pessoal exerceria sobre as estruturas económico-financeiras, forçando-as a acelerar os seus

Dotações para reconversão agrária

Os serviços do Ministério da Economia tornaram públicas as normas a que fica sujeita, a partir da próxima campanha, a concessão das dotações para reconversão e melhoria das técnicas culturais.

Chama-se a atenção da Lavoureira interessada para um conhecimento completo dos assuntos nelas contidos, e para o que os Grémios da Lavoureira se encontram devidamente habilitados, para completo esclarecimento, assim como as respectivas Brigadas Técnicas.

Visita

Visitou-nos o sr. Almerindo Godinho, vindo da provincia de Moçambique, e que nesta redacção pagou a assinatura do Sr. David Carvalho Mendes.

Os nossos melhores agradecimentos.

investimentos, como também pela confiança que geraria, pondo termo ao sobressalto actual, sempre com receio do agravamento das carências existentes por virtude dos movimentos de emigração, receio que pode ser desencorajante de muitas iniciativas.

Pensa-se, além disso, nas inúmeras possibilidades de absorção de mão-de-obra do nosso magnífico e portentoso Ultramar, felizmente já em plena fase de recuperação, não oferecendo qualquer dúvida que a única mão-de-obra que convém ao nosso Ultramar é a mão-de-obra portuguesa.

Há, pois, que encarar este e outros problemas, com a urgência exigida e, passar-se à sua aplicação prática quanto antes.

José Simões de Sousa e Silva

Em missão de soberania, partiu para a provincia ultramarina de Moçambique o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. José Simões de Sousa e Silva, distinto sargento-ajudante do Exército.

Assinale-se que é esta a quarta vez que o valoroso militar defende a Pátria em terras do ultramar, facto que lhe granjeia, naturalmente respeito e admiração dos seus patriotas.

Antes de embarcar, incumbiu-nos o Sr. Sousa e Silva de apresentar em seu nome cumprimentos de despedida a todas as pessoas conhecidas e amigas. Aqui fica satisfeito o seu pedido desejando-lhe, ao mesmo tempo, as maiores felicidades e um regresso rápido ao convívio de seus familiares e amigos.

Defenda a sua Saúde

Usando os nossos chás medicinais e produtos dietéticos.

Enviamos a cobrança.

FLORA SANTA ISABEL
Rua das Figueirinhas, 78
Coimbra e Rua da Legião
Portuguesa 31 — TOMAR

UTOPIA

Continuado da Página 1

doença e a incerteza de se saber se a batalha será ganha. Além disso a batalha é dispendiosa e a muitas famílias faltam os recursos para travá-la. Neste caso, a Morte embandeira em arco e deita foguetes porque tem a presa quase como certa.

Portanto, o mais cómodo e económico é a destruição dos focos onde tão figadais inimigos do homem nascem e se desenvolvem e bem assim, os veículos transmissores: moscas e mosquitos, piolhos, pulgas, percevejos, carraças, etc.. As estrumeiras são as grandes responsáveis pela proliferação das moscas pois nelas se cria a sua prole; as águas pantanosas dão origem aos mosquitos anofeles, transmissores do virus causador da malária; na origem do piolho da pulga e do percevejo, responsáveis pela transmissão do tifo exantemático, da tuberculose, da peste e outras doenças gravíssimas, está a falta de asseio do nosso corpo, roupa e casa e da luta, sem tréguas, aos ratos.

As águas inquinadas dos poços, das minas ou fontes reclamam, acompanhadas das saladas de alface, agrião tomate ou morangos, a glória de nos oferecerem numa bandeja infernal a febre Tifóide ou o Tife; os cães os gatos, os cavalos, os morcegos, podem mimosear-nos, involuntariamente, com a raiva. Ora como estes animais, com excepção do morcego, nos prestam serviços que não podemos dispensar, torna-se imperioso vaciná-los preventivamente contra a raiva.

Há filmes de pequena metragem que nos instruem sobre a origem, desenvolvimento, transmissão e consequências perigosas para a nossa saúde desse exército infernal de micróbios e bactérias, e forma de combatê-los.

Falecimento

Na sua residência no lugar da Portela da Lavandeira, subúrbios desta vila, faleceu subitamente no passado dia 19, o Sr. Francisco Pedro, proprietário, com 85 anos de idade.

Dotado dum espirito comunicativo e bastante sociável, o seu passamento causou bastante mágoa nos familiares e também àquelas pessoas que mais de perto consigo conviviam.

O saudoso extinto deixa viúva a Sr.ª D.ª Maria da Conceição, e era pai da Sr.ª D.ª Alzira da Conceição Pedro Coelho, esposa do nosso prezado amigo e Sr. Adelino Joaquim Coelho, abastado proprietário e Vereador da Câmara Municipal do nosso concelho; da Sr.ª Damazila da Conceição Pedro Henriques, esposa do Sr. Albano Henriques da Conceição, residentes em Inhalinga—Moçambique e do Sr. José Pedro Francisco, residente em S. Paulo—Brazil.

Era avô das Srs.ª D.ª Maria de Lurdes Coelho Santos, esposa do Sr. Manuel Lopes dos Santos Conceição; Maulde Conceição Coelho, esposa do Sr. Manuel Henriques da Conceição, residentes na Horta do Lagar, subúrbios desta vila e dos Srs. Luis e Jorge Coelho, residentes com os Pais em Inhalinga—Moçambique.

Como bisneta deixa a estudante liceal Maria Paula da Conceição Coelho Santos.

O funeral realizado no dia seguinte para o Cemitério desta vila constituiu expressiva mani-

Nestas condições, seria obra de valor incalculável organizar em salas de aula de todas as escolas do nosso concelho sessões cinematográficas em que fossem exibidos filmes apropriados ao fim que se tem em vista com esta Campanha. A sessão devia ser precedida por uma palestra proferida por pessoa profissionalmente autorizada não só para reforçar e explicar, em linguagem acessível a compreensão da assistência, o tema do filme mas também elucidá-la sobre alguns pontos em que ele fosse omissa. Os convites para as sessões seriam em número compatível com a capacidade das salas de aula, dando preferência aos chefes de família. Deviam ser repetidos só para os alunos e alunas das escolas.

Na Escola n.º 33 no Bairro de Alvalade da cidade de Lisboa, onde exerci o magistério durante 23 anos, realizaram-se, por iniciativa da Direcção Geral do Ensino Primário, sessões cinematográficas deste género com agrado e proveito para professores e alunos. Rezerrendo aos bons officios daquela Direcção Geral que, certamente, os não recusaria, penso que podiam ser dadas entre nós lições semelhantes com colheita dos mesmos frutos de cuja alimentação tão carecidos estamos.

Concluo com nma exortação a todos os figueirense para que sem uma única excepção se alistem, como soldados valorosos, no exército que há-de combater a coligação perigosíssima dos virus, micróbios, bacilos e bactérias que não distinguem sexos, idades, ricos, remediados e pobres pois implantou no seu império uma forma de governo que os homens ainda não conseguiram, inteiramente. nos seus países—*a Democracia* com por cento democrática.

José Rodrigues Dias

Cipriano Prior Ladeira

Após cerca de um mês de mercedias férias em casa de seus pais, regressou a Angola o furriel miliciano, Sr. Cipriano Rosa Prior Ladeira, filho do nosso prezado amigo e activo comerciante local, Sr. Cipriano da Silva Ladeira e de sua esposa, Sr.ª D.ª Lucinda Rosa Prior Ladeira.

Ao brioso militar desejamos as maiores felicidades e um feliz regresso ao convívio de seus familiares.

Regulamento do Trânsito em Figueiró dos Vinhos

Foi aprovada superiormente a postura de trânsito para esta vila, elaborada pela Câmara Municipal e cujas inovações, decreto, virão contribuir para normalizar e disciplinar a circulação de veículos nesta vila.

Reparos? Claro que toda a obra humana é deles cativa mas «*dura lex sed lex*» e só é de esperar que a sinalização ordenada pela portaria do Ministério das Comunicações seja rapidamente colocada e, depois, assegurado o cumprimento das disposições legais, sem favoritismos ou complacências de nenhuma espécie...

festação de pesar, tendo incorporado individualidades de todas as posições sociais.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos mais expressivos sentimentos de de pesar.

PAZ A SUA ALMA